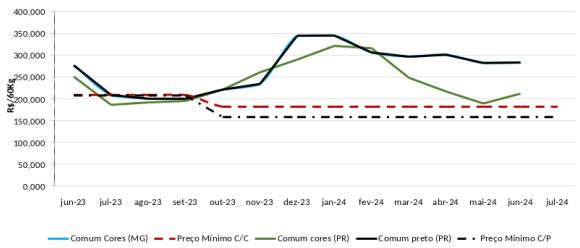
FEIJÃO – 27 a 31.01.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	384,65	226,00	222,00	- 42,3	- 1,8
Paraná	60kg	322,32	194,02	191,66	- 40,5	- 1,2
Bahia	60kg	326,10	262,40	210,00	- 35,6	- 20,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	343,30	176,39	170,72	- 50,3	- 3,2
Rio Grande do Sul	60kg	345,31	174,53	176,82	- 48,8	1,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	392,50	265,00	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	405,00	235,00	235,00	- 42,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, verificou-se pouca entrada de novos lotes, sendo que a maior parte das ofertas resultou de sobras de mercadorias. Devido à escassez das mercadorias extras, os corretores seguem firmes em suas pedidas aguardando possíveis demandas. Entretanto, o maior interesse por parte dos compradores permanece por feijões comerciais fracos com preços mais acessíveis entre R$ 150,00 e R$ 180,00 a saca. O predomínio da oferta de produto recém-colhido foi proveniente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e do Paraná.

Em contrapartida, na modalidade via embarque, as vendas durante a semana foram bem ativas se mostrando mais eficaz para atender o mercado vez que a maior parte das negociações é realizada de forma casada.

No momento, os produtos comerciais enfrentam uma pressão baixista dos preços com o avanço da colheita especialmente em Minas Gerais e Goiás, impulsionando a oferta no mercado. Nesses estados a colheita está bem adiantada e as chuvas continuam prejudicando a qualidade do produto.

O feijão carioca apresenta segmentação de preços entre extra e comercial, a depender da cor/tamanho dos grãos/semente, e principalmente pelo percentual de quebra. Enquanto os lotes de alta qualidade, como o extra nota 9,5 e 9, mantiveram valores mais altos (até R$ 270/saca), os produtos comerciais oscilam em valores mais modestos (até R$ 210/saca), e estão com ofertas físicas diminuindo devido à boa procura, tanto no atacado quanto para embarques futuros, pois são os mais demandados para atender o setor varejista.

Para os consumidores, essa segmentação de qualidade está resultando em oscilações de preços no varejo. A ampla oferta de produtos comerciais de menor qualidade está liderando o varejo, contribuindo para expressivas reduções nos preços. No entanto, a escassez de grãos de alta qualidade e a forte demanda por esses lotes estão mantendo os preços firmes. O equilíbrio entre oferta, demanda e qualidade continuará a influenciar o comportamento do mercado nos próximos meses, especialmente considerando a evolução climática e o avanço da colheita.

Segundo agentes de mercado, a safra mineira deve ser rápida devendo ser finalizada até meados de fevereiro, posteriormente a próxima safra, ou safra da seca, geralmente ocorre a partir de meados de abril. Com isso, o mercado vai passar por volta de 2 (dois meses) sem colheita, o que provavelmente poderá contribuir para uma melhoria das cotações.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2024/2025, divulgado no dia 15 do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra de feijão cores uma área de 344,7 mil ha, maior em 0,5% à registrada na safra anterior, e uma produção de 607,5 mil toneladas, superior em 3,3% à colheita passada, ou 36,1 mil toneladas a mais.

A 2ª safra, o plantio já teve início, atingindo no Paraná, cerca de 30% da área estimada. A cultura perde espaço para o milho que apresenta melhores condições de mercado.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, mesmo com um mercado calmo e com pouca demanda, os preços estão se mantendo. No Paraná, disparado maior estado produtor, a colheita está caminhando para o final e os produtores controlando a oferta na expectativa do mercado externo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = A ampla oferta de produtos comercias de menor qualidade está saturando o varejo e contribuindo para preços mais acessíveis aos consumidores. Já as mercadorias extras seguem, escassas e pressionadas por pedidas mais elevadas.
Preto = Mesmo com o encerramento da colheita e a baixa movimentação no mercado, os produtores estão firmes em suas pedidas.

Equipe Técnica Sugof/Conab joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246